**PROBIÓTICO (*Bacillus subtilis e Bacillus cereus*) EM DIETAS para *Rhamdia quelen* SOBRE OS ÍNDICES SOMÁTICOS e coeficiente intestinal**

Mariana Rodrigues Lins1,3\*; Danielle Zanerato Damaceno2; Fábio Bittencourt4; Wilson Rogério Boscolo4; Altevir Signor4

1,3\* lins.mariana@hotmail.com, Grupo de Estudos de Manejo na Aquicultura – GEMAq, Rua da Faculdade, 645 - Cx. P. 320 - Jd. Santa Maria - Toledo - PR; 2PPG Aquicultura da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Jaboticabal – SP. 3PPG em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca da Universidade Estadual do Oeste do Paraná; 4Docente Universidade Estadual do Oeste do Paraná e do PPG em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca Unioeste/Toledo, Paraná.

**RESUMO**

O uso de probióticos na piscicultura como suplementos alimentares proporcionam melhor eficiência na absorção dos nutrientes das dietas, refletindo no melhor crescimento e consequentemente na saúde dos peixes. Composto por microrganismos vivos, atuam no intestino do hospedeiro proporcionando o equilíbrio da microbiota, com melhores efeitos no bem-estar animal, sistema imunológico, crescimento, digestibilidade e absorção de nutrientes. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi avaliar os índices somáticos, coeficiente e peso relativo intestinal em jundiá *Rhamdia quelen* alimentados com dietas contendo níveis crescentes de suplementação de probiótico (*Bacillus subtilis e Bacillus cereus).* Foram utilizados 300 juvenis de jundiá com peso inicial médio 17,35±0,97g, distribuídos aleatoriamente em 20 tanques-rede de 1m3 (densidade de 15 peixes/m3) instalados no interior de um tanque de alvenaria com capacidade de 200 m3 de água. A duração experimental foi de 90 dias, em que os peixes foram alimentados quatro vezes por dia (08h0min, 12h00min, 14h00min e 17h00min) com cinco com dietas isoproteicas (32% de Proteína bruta) e isoenergéticas (3.200Kcal de energia digestível) níveis crescentes de suplementação de probiótico (0,015; 0,030; 0,045 e; 0,060 % de *Bacillus subtilis* e *Bacillus cereus* na concentração de 4x1011 UFC/Kg na ração) e uma dieta controle (sem probiótico). No final do período experimental os peixes foram eutanasiados em solução contendo 250 mg.L-1 de benzocaína, medidos, pesados e coletados tecidos os ​​para mensurar os parâmetros: índice gordura vicerossomática (IGVS), índice hepatossomático (IHS), Coeficiente intestinal (Coef I) e peso relativo intestinal (PRI). Os dados obtidos foram submetidos a ANOVA e posteriormente ao teste de Duncan a 5% de significância. As variáveis IHS, Coef I e PRI não apresentaram diferenças significativas entre os tratamentos (p>0,05), apresentando IHS médio de 1,77±0,35%, Coef I médio de 0,54±0,17cm e PRI médio 0,79±0,06g, respectivamente. Para o IGVS houve diferença significativa entre os níveis de suplementação. Ocorreu a redução (p<0,05) do IGVS em jundiás alimentados com dietas contendo 0,060% de probiótico em relação ao tratamento controle e demais níveis de suplementação, apresentando valor médio de 1,64±0,33%. Conclui-se que a suplementação de probiótico (*Bacillus subtilis* e *Bacillus cereus*) em dietas para jundiá não interfere nas proporções de peso do fígado, comprimento e peso relativo intestinal dos animais, além disso, proporciona a redução de gordura visceral quando utilizado a concentração de 0,060 % de probiótico (*Bacillus subtilis* e *Bacillus cereus*).

**Palavras-chave:** piscicultura, nutrição, metabolismo, trânsito intestinal, bactérias não-patogênicas.

**Apoio:** Imeve®.